

O RECREIO COMO CAMPO DE DISPUTAS: MARCADORES DE DIFERENÇA E PRÁTICAS DE EXCLUSÃO NO CAP-UERJ

*THE SCHOOLYARD AS A BATTLEGROUND: MARKERS OF DIFFERENCE
AND EXCLUSIONARY PRACTICES AT CAP-UERJ*

<https://orcid.org/0009-0005-5313-9772>  Izabelly dos Santos Santana^A

<https://orcid.org/0000-0002-9029-2515>  Ana Patrícia da Silva^B

^A Instituto de Educação Física e Desporto (IEFD UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^B Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo

Esta pesquisa aprofundou-se no universo dos recreios no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), revelando-o como um universo de relações sociais complexas. Através da observação participante e entrevistas, constatou-se que o recreio, além de um momento de descanso, é um campo de disputas por espaços, práticas corporais e construção de identidades. A hierarquização dos espaços, a valorização de determinadas atividades físicas e a formação de grupos são elementos-chave nessas dinâmicas. A cultura corporal do movimento, presente em todas as áreas do recreio, evidencia a importância do corpo e do movimento na construção da identidade dos alunos. No entanto, a pesquisa também revelou a existência de marcadores de diferença e práticas de exclusão que limitam a participação de alguns alunos. A segregação por gênero, por exemplo, é evidente na formação de grupos e na ocupação de determinados espaços. Diante desse cenário, o estudo demonstra a necessidade de olhar para o recreio como um espaço educativo complexo, onde se manifestam as desigualdades sociais presentes na escola. Ao problematizar a dicotomia inclusão/exclusão, a pesquisa contribui para uma reflexão mais aprofundada sobre as práticas pedagógicas e a construção de um ambiente escolar mais justo e inclusivo.

Palavras-chave: recreio; escola; cultura corporal; relações sociais; inclusão/exclusão.

Abstract

This research delved into the universe of recess at the Fernando Rodrigues da Silveira Institute of Application (CAp-UERJ), revealing it as a universe of complex social relations. Through participant observation and interviews, it was found that recess, besides being a time for rest, is a field of disputes over spaces, bodily practices, and the construction of identities. The hierarchy of spaces, the valorization of certain physical activities, and the formation of groups are key elements in these dynamics. The body culture movement, present in all areas of recess, highlights the importance of the body and movement in the construction of students' identities. However, the research also revealed the existence of markers of difference and practices of exclusion that limit the participation of some students. Gender segregation, for example, is evident in the formation of groups and the occupation of certain spaces. In view of this scenario, the study demonstrates the need to look at recess as a complex educational space, where the social inequalities present in the school are manifested. By problematizing the inclusion/exclusion dichotomy, the research contributes to a deeper reflection on pedagogical practices and the construction of a more just and inclusive school environment.



Keywords: recess; school; body culture; social relations; inclusion/exclusion.

Introdução

Este artigo apresenta resultados da pesquisa 'Os Processos de Exclusão/ Inclusão no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira — CAP-Uerj: os espaços do recreio em foco', que se insere no projeto maior 'Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica' (2018). Ambos os estudos foram aprovados pelos órgãos competentes (NEPE, Plataforma Brasil e CEP UERJ — CAAE n.º 20173619.7.0000.5282) e tiveram como objetivo analisar os processos de exclusão e inclusão nos espaços de recreio do CAP-Uerj.

É notório o desequilíbrio na valorização dos diferentes espaços e tempos no ambiente escolar. Enquanto as aulas e atividades programadas recebem maior atenção e investimento em pesquisa, o recreio, frequentemente, é relegado a um segundo plano. Essa desconsideração do recreio como um espaço legítimo de aprendizagem e desenvolvimento infantil revela uma hierarquização dos espaços de ocupação, dos corpos e das identidades, com consequências profundas para a formação dos estudantes.

A priorização de determinadas disciplinas e a ausência de uma perspectiva mais ampla sobre o corpo em movimento no espaço escolar contribuem para a construção de uma cultura escolar que valoriza, sobretudo, a dimensão cognitiva e desconsidera as dimensões social, afetiva e corporal. Essa hierarquização educacional não é neutra, mas sim um reflexo das desigualdades sociais, políticas e culturais que permeiam nossas sociedades. Ao desvalorizar o recreio, perpetuamos estereótipos e reforçamos processos de exclusão, limitando as possibilidades de desenvolvimento integral dos estudantes.

A exclusão, como enfatiza Sawaia (2001), é um fenômeno complexo e multifacetado que transcende as dimensões materiais e se insere nas esferas políticas, relacionais e subjetivas. A exclusão não é um estado estático, mas um processo dinâmico e dialético, constituindo-se em relação à inclusão e vice-versa. Essa dinâmica se manifesta sutilmente, muitas vezes invisibilizada, mediante mecanismos de diferenciação e hierarquização reproduzidos nas relações sociais e nas instituições, como a escola.

A exclusão cultural, segundo Neira e Nunes (2016), é um processo de construção social que se baseia na negação do “Outro”. Ao categorizar o “Outro” como diferente e ameaçador, a cultura dominante cria mecanismos de exclusão que se manifestam em diversos

âmbitos da vida social, incluindo o ambiente escolar. Esses mecanismos, como apontam os autores, são reforçados por estigmas e preconceitos reproduzidos nas relações interpessoais, limitando a participação e a inclusão de determinados grupos.

Sawaia (2001) destaca que a exclusão se materializa em relações de poder que se manifestam concretamente nas interações sociais. A segregação, por exemplo, é uma forma de exclusão que se expressa através da criação de espaços físicos e simbólicos que demarcam limites e hierarquias. Essa dinâmica de poder, ao excluir determinados grupos, reforça desigualdades e ineficiências, limitando as oportunidades e o desenvolvimento de todos os envolvidos.

Este estudo tem como objetivo geral mapear os espaços de ocupação dos alunos durante o recreio no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) e analisar as dinâmicas de interação que se estabelecem nesses ambientes. Ao compreender a organização espacial e as relações sociais durante esse período, busca-se aprofundar o conhecimento sobre as experiências lúdicas e sociais dos estudantes no contexto escolar.

A presente pesquisa encontra sua fundamentação na compreensão de que os espaços recreativos escolares transcendem sua função tradicional, configurando-se como ambientes de aprendizagem não formais, nos quais os estudantes manifestam livremente suas identidades culturais, reproduzindo dinâmicas sociais que podem ser tanto inclusivas quanto excludentes, democráticas ou autoritárias.

O recreio como campo de estudo para a Educação Física: justificativa e relevância

Alinhando-se à perspectiva de Delalande (2001), o pátio escolar pode ser concebido como uma micro sociedade na qual as crianças, desvinculadas do controle adulto, estabelecem suas próprias relações sociais, aprendendo a negociar conflitos e a construir um senso de comunidade. Nesse contexto, o recreio emerge como um espaço privilegiado para a troca de experiências, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Para a área da Educação Física, a investigação dos processos que moldam o recreio escolar revela-se de suma importância, uma vez que as práticas corporais e esportivas, frequentemente presentes nesses momentos, são influenciadas por diversos fatores internos e externos à escola. A utilização compartilhada de espaços entre as aulas de Educação Física e os recreios, comum em muitas instituições, torna ainda mais relevante a compreensão das dinâmicas que se estabelecem nesses ambientes.

Sob a ótica do currículo cultural em Educação Física, que norteia este estudo, defende-se a necessidade de desconstruir discursos que reforcem desigualdades e discriminações. Ao valorizar a diversidade de experiências e práticas corporais presentes no recreio, busca-se promover uma educação física que seja inclusiva e democrática, capaz de atender às necessidades e interesses de todos os estudantes.

Visando situar a presente pesquisa no contexto da produção científica nacional, realizou-se um levantamento bibliográfico exaustivo no banco de teses e dissertações da CAPES, abrangendo o período de 2018 a 2022. A busca, utilizando os descritores “exclusão”, “inclusão” e “recreio”, não resultou em estudos que abordassem explicitamente a interseção desses conceitos no espaço escolar. Essa lacuna identificada evidencia a necessidade de aprofundar as investigações sobre as dinâmicas de exclusão e inclusão manifestada nos momentos de recreio, contribuindo para a construção de um campo de pesquisa ainda pouco explorado.

No entanto, quando pesquisamos os descritores “recreio” e “espaço escolar” que dialogam de alguma forma com a cultura da Educação Física Escolar, encontramos 21 pesquisas, sendo 3 teses e 18 dissertações, realizadas em 17 Universidades localizadas em 13 Estados brasileiros. Sendo eles: RJ, BA, MT, PR, ES, PB, SP, MS, PA, DF, RS, MG e RN. Conforme aponta a tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Pesquisa CAPES.

ANO	TIPO DE PESQUISA	AUTOR / TÍTULO	INSTITUIÇÃO
2022	Mestrado em EDUCAÇÃO	BEATRIZ MARTINS DE SOUZA / Entre conversas na hora do recreio e corridas de currículos - tornando-se professoras de história em pré-vestibulares sociais.	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
2022	Mestrado em EDUCAÇÃO	ALINE RAMALHO DOS SANTOS /Onde e quando a brincadeira (des) aparece em meio à pré-pandemia, pandemia e pós-pandemia: uma abordagem sobre o (des) recreio e o lúdico na sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de juazeiro-bahia'.	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
2021	Mestrado em EDUCAÇÃO	EVA LAURA FORTES FERREIRA GOMES / Um estudo sobre a cultura lúdica de crianças sem recreio escolar.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT

2020	Mestrado em EDUCAÇÃO	SABRINA DOS SANTOS PIRES / Desenho universal para a aprendizagem aplicado a alunos público-alvo da educação especial no ensino fundamental.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
2020	Mestrado Profissional em CIÊNCIA	JOCIELE MOREIRA GOMES / Lazer na Educação: Práticas de recreio dinâmico.	CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ – UNIVC
2020	Mestrado em EDUCAÇÃO	SABRINA MONIQUE BORA DE ANDRADE / O recreio escolar como uma experiência de lazer da criança: Entre o dito e o não-dito, o brincar e o trabalhar em uma escola pública de Curitiba/PR.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
2020	Mestrado em EDUCAÇÃO O FÍSICA	ALESSANDRA CARDOZO MACHADO SUGA / Características do ambiente escolar e o nível de atividade física durante o recreio de crianças das séries iniciais do ensino fundamental.	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
2020	Mestrado Profissional em PROFARTES	ALEXSANDRA SILVA OLIVEIRA BURITI / Recreio escolar em cena: A mediação por meio dos jogos teatrais.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
2020	Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO FÍSICA	RENATA FRANCO / Proposta para uma escola mais ativa e colaborativa: Ênfase no nível de satisfação e conscientização sobre a importância da prática da atividade física em escolares.	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
2020	Mestrado em EDUCAÇÃO	HELINY DE CARVALHO MAXIMO / Recreio escolar de crianças do ensino fundamental: contexto educativo para participação, brincadeiras e aprendizagens.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFScar
2020	Mestrado em EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	ANA CARLA SOUZA DOS SANTOS / O jogo role playing game – rpg e a hora do recreio: uma proposta didática pedagógica de aplicação na escola pública.	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
2019	Mestrado em EDUCAÇÃO	JESSICA TAIS DE OLIVEIRA SILVA / O Recreio Escolar na voz das crianças.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD

2019	Mestrado em EDUCAÇÃO	VANIA MARIA BATISTA FERREIRA / As brincadeiras no recreio: ações volitivas nos textos escritos por crianças do terceiro ano do ensino fundamental.	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA
2019	Doutorado em EDUCAÇÃO	RAFAELA NUNES MARQUES MOL / É tudo culpa do recreio: Crianças em interação social.	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
2019	Doutorado em EDUCAÇÃO	MOACIR JULIANI / As crianças e o seu recreio escolar: um estudo etnográfico sobre a ludicidade na terceira infância.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT
2019	Mestrado em EDUCAÇÃO	HARIAGI BORBA NUNES / Aqui na escola é bom porque tem gente de tudo que é tipo: as sapata, os viado, as bixa! Narrativas ficcionais sobre existir e resistir no espaço escolar a partir de uma perspectiva feminista decolonial dos saberes.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
2019	Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica	EVERSON SOFISTE Y. GUTHIERREZ / Isso não é brincadeira. Palhaçada!: o recreio como espaço de coconstrução de relações de gênero.	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ
2018	Doutorado em EDUCAÇÃO	NELIO EDUARDO SPREA / A proibição das brincadeiras: Um estudo sobre a experiência lúdica infantil na escola.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
2018	Mestrado em EDUCAÇÃO	TUANE FRANCELINO ARAUJO / Crianças em recreio: um estudo envolvendo o processo de socialização e o brincar.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL
2018	Mestrado em EDUCAÇÃO	SOARES, MARIANA DE ASSIS / O clima escolar e o som do recreio: Entre escutas, observações e relatos.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
2018	Mestrado em ENSINO	RUMMENING MARINHO DOS SANTOS / O recreio como tempo e espaço para o ensino da cultura popular na escola.	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

Fonte 1: Fonte: Banco de teses CAPES 2018/2022

Uma busca na base de dados da ANPEd pelo binômio “inclusão e recreio” revelou um único estudo, cuja abordagem, no entanto, diverge da proposta desta pesquisa. A combinação “exclusão e recreio” não resultou em achados relevantes na mesma base de dados.

A revisão sistemática da literatura, com ênfase em trabalhos publicados na ANPED, evidenciou a necessidade de aprofundar as investigações sobre as relações entre exclusão e recreio escolar. Embora Pinto (2008) tenha realizado um estudo sobre a inclusão no espaço do recreio, sua pesquisa concentrou-se nas práticas de mediação de monitores com estudantes com necessidades especiais, não abordando a complexidade das dinâmicas de exclusão social presentes nesses ambientes.

O presente estudo diferencia-se ao adotar uma concepção mais abrangente de inclusão, alinhada à perspectiva de Sawaia (2001), que a compreende como um processo multifacetado, envolvendo diversas dimensões da vida social. Ao analisar os processos de exclusão/inclusão no recreio, esta pesquisa busca contribuir para o campo da Educação, ao aprofundar a compreensão das dinâmicas sociais que se estabelecem nesses espaços e identificar as formas como as desigualdades sociais se manifestam no cotidiano escolar.

A revisão da literatura demonstrou uma lacuna significativa em relação ao tema proposto. Embora diversos estudos tenham abordado o recreio escolar, nenhum deles se aprofundou na mesma problemática aqui investigada. Mesmo reconhecendo a importância do recreio como um espaço de interação social e desenvolvimento infantil, as pesquisas consultadas apresentaram focos distintos, não se sobrepondo aos objetivos deste estudo.

A Cultura da Diferença e a Educação Física

O currículo sociocultural, também conhecido como currículo crítico, constitui um paradigma educacional que valoriza a dinâmica e a complexidade das relações sociais e culturais. No âmbito da Educação Física, essa abordagem transcende a mera prática esportiva, propondo uma reflexão crítica sobre as práticas corporais em suas diversas manifestações. Ao colocar as culturas em foco, o currículo sociocultural desmonta os significados hegemônicos e estigmatizantes, promovendo uma análise aprofundada das desigualdades e exclusões presentes no campo da atividade física.

Nesse contexto, educadores de diversas áreas têm se dedicado à produção de materiais pedagógicos que visam a desconstrução de currículos homogeneizantes e a valorização da diversidade. Conforme Neira (2016), a simples inclusão de estudantes de diferentes grupos sociais não garante a democratização da educação. É fundamental que a escola promova condições equitativas de aprendizagem, combatendo o discurso que segrega e hierarquiza os alunos com base em critérios sociais, culturais ou outros.

A presente pesquisa, ancorada na perspectiva da educação física cultural, alinha-se às proposições de Neira (2016) ao defender a centralidade da cultura na construção de currículos escolares mais equitativos. Nesse sentido, é imprescindível reconhecer e valorizar os marcadores de diferença presentes nas experiências dos estudantes, a fim de promover uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas também fomente a construção de identidades e a promoção da diversidade. Ao desconsiderar as particularidades culturais e sociais dos alunos, os currículos reproduzem desigualdades e limitam as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento integral.

Os marcadores sociais de diferença, como gênero, raça, classe social e orientação sexual, são construídos historicamente e operam de forma interseccional, ou seja, se cruzam e se influenciam mutuamente. No contexto escolar, esses marcadores podem gerar desigualdades e exclusões, limitando as oportunidades de participação e desenvolvimento de todos os estudantes.

Ao analisar o currículo da Educação Física sob a lente dos marcadores de diferença, percebe-se uma tendência à esportivização que privilegia o desempenho motor e a reprodução de padrões hegemônicos de corporeidade. Essa abordagem, ao priorizar práticas corporais vinculadas à cultura esportiva dominante, marginaliza manifestações culturais e identitárias de grupos minoritários. Conforme aponta Neira (2016), as representações corporais veiculadas nesse contexto tendem a reforçar estereótipos de gênero, classe e etnia, naturalizando desigualdades e limitando as possibilidades de expressão corporal. Essa prática pedagógica, ao invés de promover a inclusão e a valorização da diversidade, reproduz e legitima hierarquias sociais e culturais, contribuindo para a exclusão de sujeitos que não se encaixam nos padrões normativos.

A diversidade presente nas escolas contemporâneas tem colocado em evidência a construção social das diferenças. Segundo Silva (2000 apud Neira, p. 72), a categoria 'Outro' é um constructo social que se molda a partir de múltiplos marcadores de identidade, como gênero, raça, classe social, sexualidade e nacionalidade. Esses marcadores, ao serem naturalizados e hierarquizados, servem como base para a produção de desigualdades e de relações de poder que permeiam as instituições escolares.

A educação inclusiva, nesse sentido, vai além da mera aceitação das diferenças. Ela exige uma transformação profunda das práticas pedagógicas e das relações sociais na escola, visando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Como afirma Fonseca (2011,

apud Alves, 2008), negar a diferença é submeter-se a padrões preestabelecidos e perder a própria identidade.

Os estudos culturais contribuem significativamente para a compreensão das dinâmicas de poder que operam na sociedade e na escola. Ao analisar as representações sociais sobre o corpo, o movimento e a cultura física, é possível identificar como os marcadores de diferença são utilizados para legitimar desigualdades e hierarquizar as pessoas. Metodologia do Estudo:

O Caso do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)

O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) é uma instituição de ensino básica pública, vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Localizado no Rio de Janeiro, o CAp-UERJ destaca-se por sua proposta pedagógica, que busca formar cidadãos críticos e reflexivos. Com mais de 1100 estudantes matriculados, distribuídos do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio, o instituto oferece educação gratuita e de qualidade.

O ingresso no CAp-UERJ ocorre por meio de um processo seletivo composto por prova e sorteio, abrangendo diversas séries. O instituto constituído por 7 departamentos, que compõe as áreas de ensino. O departamento que abrange a Educação Física é o DEFA (Departamento de Educação Física e Artística), composto com 39 professores ao total, sendo 17 deles de Educação Física.

A escolha do CAp-UERJ como campo de estudo justifica-se por sua reputação como uma instituição de ensino inovadora e comprometida com a formação integral dos estudantes. Além disso, a diversidade de espaços e a intensa atividade durante os recreios oferecem um rico cenário para a análise das interações sociais e das práticas corporais dos alunos.

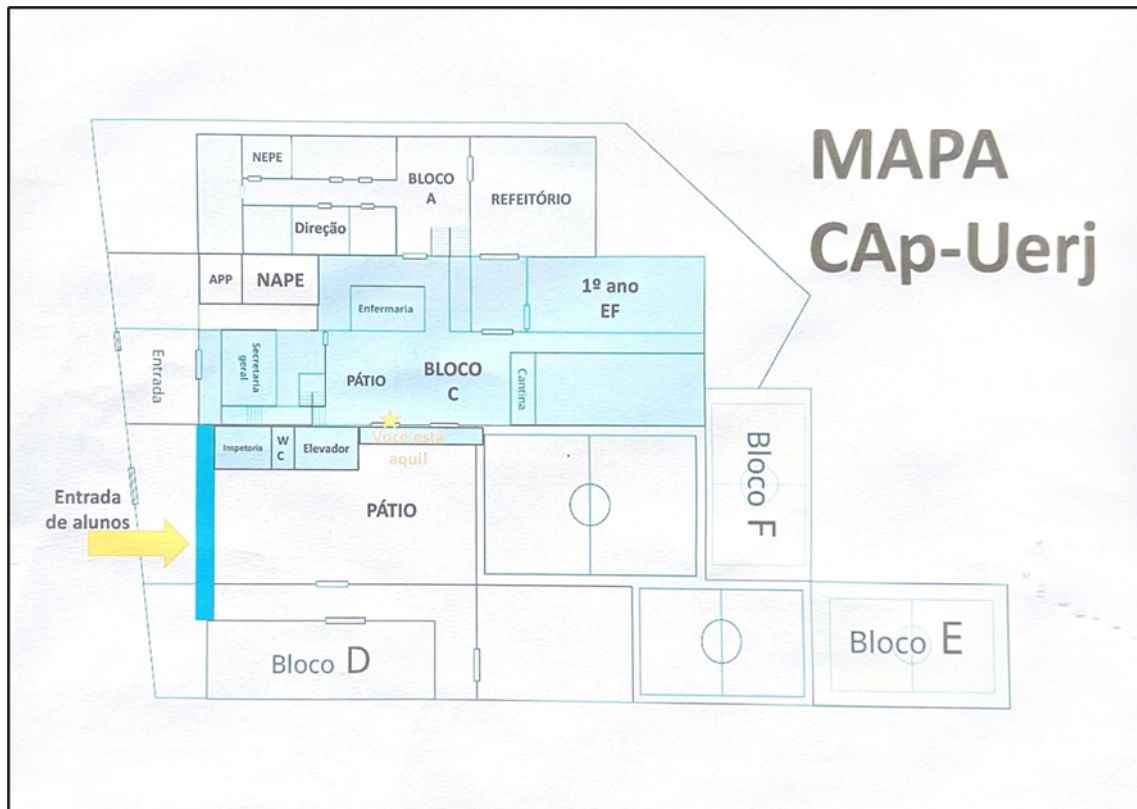
Os Espaços do Recreio no CAp-UERJ

O recreio é um horário do cotidiano escolar, sendo um espaço no qual as crianças e adolescentes interagem uns com os outros e realizam atividades de forma mais livre, comparado a outros momentos da rotina. Nele os adultos/ funcionários da escola interveem apenas quando há demanda para resolução de problemas de qualquer natureza.

Ao olhar rapidamente para o cenário, parece um ambiente um tanto quanto caótico, mas através das observações frequentes e análise dos comportamentos separadamente é nitidamente interessante explorar essas interações. No Cap Uerj os locais destinados para os intervalos são espaços próximos as quadras de Educação Física (imagem 1), que em algumas

ocasiões também se tornam espaços de recreio por conta dos campeonatos que ocorrem nos mesmos horários. Abaixo está esquematizado o mapa da escola a fim da melhor visualização dos ambientes.

Imagem 1: Mapa CAp-Uerj



Fonte: CAp-Uerj

Originalmente os espaços destinados para os recreios são os pátios, referidos nos relatórios como pátio externo e refeitório. Entretanto, ao observar esses horários, vê-se que outros lugares também são ocupados. Como por exemplo, o espaço em branco (imagem 1) entre o bloco D e uma das quadras de educação física, foi um dos espaços observados durante os recreios, na qual foi chamado de área de lazer. Além das quadras de educação física, que também foram observadas pela quantidade de alunos as preenchendo.

Abordagem Metodológica

A presente pesquisa assume um caráter exploratório e qualitativo, com o objetivo de mapear os espaços de ocupação extraclasse e analisar as interações que neles ocorrem. Segundo Alves-Mazotti & Gewandsznajder (2004), estudos exploratórios são aqueles que

buscam aprofundar o conhecimento sobre um tema ainda pouco explorado, permitindo ajustar o foco da pesquisa ao longo do processo.

A pesquisa de campo foi a estratégia metodológica adotada, uma vez que permitiu a observação direta das interações sociais nos espaços de recreio do CAp-Uerj. Conforme Turato (2003), o campo de pesquisa é aquele onde os participantes são observados em seu ambiente natural, possibilitando a coleta de dados ricos e contextualizados.

Estudo de Caso e Público-Alvo

O estudo de caso foi utilizado para investigar os processos de inclusão e exclusão a partir das diferenças sociais, considerando marcadores de diferença como gênero, raça, classe social e faixa etária. Sawaia (2001) destaca que a exclusão não se limita ao âmbito material, mas também envolve a exclusão cultural, ou seja, a negação dos valores e identidades de determinados grupos.

O público-alvo da pesquisa foi constituído por todos os alunos do CAp-Uerj que frequentam os recreios matutinos. Foram coletados dados sobre a frequência e a organização dos recreios, a fim de caracterizar o contexto da pesquisa.

Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com funcionários da escola e observação participante dos alunos durante os recreios. As entrevistas permitiram aprofundar a compreensão sobre a organização dos espaços e as percepções dos funcionários sobre as interações sociais. A observação participante, por sua vez, possibilitou a coleta de dados sobre as dinâmicas sociais que ocorrem nos recreios, como a formação de grupos, as interações entre os alunos e as manifestações de inclusão e exclusão.

Análise dos Dados

Para a análise dos dados, adotamos a abordagem crítica da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), compreendida como um conjunto de técnicas para investigar as comunicações. A coleta de dados se deu por meio de observações e entrevistas semiestruturadas.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 3 respondentes (R1, R2 e R3). Cada um deles respondeu as mesmas 4 perguntas. No que tange a formação, a amostra é

composta por dois respondentes com curso superior, engenharia e pedagogia e um respondente com o curso superior em andamento. Com relação ao tempo de serviço e experiência na função de inspetores, um respondente possui 8 anos de experiência e tempo de serviço e 2 respondentes estão na função a 1 ano. Quando foi perguntado se eles conseguem perceber alguma separação entre meninos e meninas ou pela faixa etária, 2 respondentes disseram que sim e 1 respondente disse que não.

Como se trata de uma análise do modelo misto de Bardin (1977), elencamos palavras, frases ou expressões que foram agrupadas em 5 categorias, definidas a priori de acordo com nosso referencial teórico e deixou se em aberto a possibilidade de introdução de uma nova categoria no decorrer da análise. Foram categorizadas 6 inferências, relacionadas na análise, distribuídas nas seguintes categorias: Classe Social, Faixa Etária, Cultura Corporal do Movimento, Gênero e Inclusão.

É interessante perceber que ao observar e responderem a respeito do mesmo espaço e suas interações, os respondentes apresentam visões e percepções diferentes, na qual um deles respondeu que não percebe diferenças no recreio

A análise das entrevistas revela a construção social da realidade, onde a percepção dos indivíduos sobre um mesmo fenômeno - como as interações no recreio - é moldada por suas experiências, valores e referenciais culturais. A afirmação de Silva (1998 apud Neira, 2016) sobre o caráter não neutro do olhar encontra eco nas respostas dos entrevistados, que, ao descreverem o mesmo espaço, mobilizam diferentes categorias de análise: gênero, classe social, cultura corporal, entre outras. Essa diversidade de perspectivas demonstra como a realidade social é construída a partir de múltiplas lentes (tabela 2).

Tabela 2. Porcentagem das inferências nas entrevistas.

CATEGORIAS		
Instrumento de coleta	Dimensão percepção de diferenças	Dimensão percepção de comportamento
Entrevistas (%)	Classe Social – 17%	Violência – 66,7%
	Cultura Corporal do Movimento – 17%	Inclusão – 66,7%
	Faixa Etária – 33%	Sexualidade – 33,3%
	Gênero – 17%	Afetividade – 33,3%
	Inclusão – 17%	Socialização – 33,3%

Fonte 2: Autoras.

Para analisar as observações dos recreios, continuamos com o modelo misto de Bardin (1977) onde foram localizadas 54 inferências, para o Ensino Fundamental 1, que foram

alocadas em 8 categorias, sendo elas: Gênero; Cultura Corporal do Movimento; Violência; Exclusão; Tecnologia; Faixa Etária; Socialização e Outros (tabela 3).

As observações foram realizadas em quatro dias, abrangendo os turnos do Ensino Fundamental I e II. As inferências foram categorizadas em: gênero, cultura corporal do movimento, violência, exclusão, tecnologia, faixa etária, socialização e outros.

- ✓ **Gênero:** As observações evidenciaram a segregação de gênero, com meninos e meninas frequentemente em grupos separados e realizando atividades distintas.
- ✓ **Cultura Corporal do Movimento:** A prática de atividades físicas foi frequente, com destaque para jogos e brincadeiras tradicionais.
- ✓ **Violência e Exclusão:** Embora a escola se apresente como um ambiente inclusivo, foram identificados episódios de violência e exclusão, principalmente relacionados a questões de gênero e idade.
- ✓ **Tecnologia:** O uso de smartphones e outros dispositivos eletrônicos foi observado, embora de forma limitada.
- ✓ **Faixa Etária:** As diferenças de idade influenciaram as interações e as escolhas de atividades.
- ✓ **Socialização:** O recreio se mostrou um espaço importante para a socialização entre os alunos, com a formação de grupos e a realização de atividades em conjunto.

Tabela 3: Inferências nas observações.

CATEGORIAS		
Instrumento de coleta	Recreio Fundamental 1	Recreio Fundamental 2 e Ensino Médio
Observação (%)	Cultura Corporal do Movimento – 24%	Cultura Corporal do Movimento – 29%
	Exclusão – 4%	Comunicação Informal – 3%
	Faixa Etária – 7%	Faixa Etária – 39%
	Gênero – 39%	Gênero – 16%
	Socialização – 11%	Socialização – 13%
	Tecnologia – 4%	
	Violência – 7%	
	Outros – 4%	

Fonte 3: Autoras.

Triangulação

A triangulação entre as entrevistas e as observações permitiu uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas do recreio. A categoria "cultura corporal do movimento" foi

recorrente em ambos os instrumentos, evidenciando a importância das práticas corporais nesse espaço.

Para Zapepellini (2015) a “triangulação é um procedimento que combina várias fontes de coleta de dados”, no caso do trabalho aqui apresentado, trata-se das entrevistas com os inspetores / funcionários e das observações dos recreios nas seguintes datas 18/04/2023, 25/04/2023, 09/05/2023 e 16/05/2023.

Analisando as categorias (tabelas 4 e 5):

Tabela 4: TRIANGULAÇÃO/ CATEGORIAS (Entrevistas)

TRIANGULAÇÃO/ CATEGORIAS		
Instrumento de coleta	Dimensão percepção de diferenças	Dimensão percepção de comportamento
Entrevistas (%)	Classe Social – 17%	Violência – 66,7%
	Cultura Corporal do Movimento – 17%	Inclusão – 66,7%
	Faixa Etária – 33%	Sexualidade – 33,3%
	Gênero – 17%	Afetividade – 33,3%
	Inclusão – 17%	Socialização – 33,3%

Fonte 4 : Autoras.

Com exceção da categoria faixa etária, todas as outras dizem respeito a questões sociais.

Tabela 5: TRIANGULAÇÃO/ CATEGORIAS (Observações)

TRIANGULAÇÃO/ CATEGORIAS		
Instrumento de coleta	Recreio Fundamental 1	Recreio Fundamental 2 e Ensino Médio
Observação (%)	Cultura Corporal do Movimento – 24%	Cultura Corporal do Movimento – 29%
	Exclusão – 4%	Comunicação Informal – 3%
	Faixa Etária – 7%	Faixa Etária – 39%
	Gênero – 39%	Gênero – 16%
	Socialização – 11%	Socialização – 13%
	Tecnologia – 4%	
	Violência – 7%	
	Outros – 4%	

Fonte 5 : Autoras.

A dialética exclusão/inclusão, evidenciada nas entrevistas e observações, encontra eco na concepção de Fonseca (2011). A autora argumenta que as instituições educacionais são

permeadas por valores, percepções e crenças que, embora muitas vezes contraditórios, moldam as práticas inclusivas ou excludentes. Essa dinâmica complexa, caracterizada pela coexistência de elementos inclusivos e excludentes, dificilmente é percebida de forma clara pelos sujeitos envolvidos.

A análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (1977), permitiu identificar a categoria 'cultura corporal do movimento' como um eixo transversal à pesquisa. Essa escolha, justificada pelo foco no processo de formação de professores de educação física, revelou a influência dessa área do conhecimento em diversos aspectos da pesquisa. A recorrência dessa categoria ao longo da análise demonstra que a Educação Física transcende o espaço da aula, permeando as relações sociais e as práticas corporais dos sujeitos, tanto dentro quanto fora da escola.

Considerações Finais

A pesquisa revela a importância do recreio como um espaço de socialização e aprendizagem, mas também como um campo de disputas e negociações de poder. A análise das práticas corporais e das relações sociais nesse contexto contribui para a compreensão da escola como um lugar de construção de identidades e de produção de desigualdades.

Ao investigar os espaços de ocupação e as interações durante o recreio no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, alcançamos o objetivo de mapear a complexidade das relações sociais nesse ambiente escolar. Identificamos dois pátios e suas "extensões" como os principais locais de sociabilidade, revelando a flexibilidade dos alunos em adaptar os espaços às suas necessidades e desejos.

A análise das interações revelou uma rica diversidade de comportamentos, categorizados em dimensões como classe social, faixa etária, gênero, cultura corporal do movimento, inclusão, exclusão, sexualidade, violência, socialização, afetividade, tecnologia e comunicação informal. Essas categorias evidenciam a interseccionalidade dos marcadores sociais de diferença que moldam as experiências dos estudantes no recreio.

A prática da cultura corporal do movimento mostrou-se central nas atividades recreativas, transbordando os limites das aulas de Educação Física e se manifestando em diversas formas de expressão corporal. A realização de campeonatos e a utilização de diferentes materiais e espaços para a prática de atividades físicas demonstram a importância do corpo como ferramenta de socialização e construção de identidades.

No entanto, a análise também revelou a presença de dinâmicas excludentes, marcadas por relações de poder e hierarquias sociais. A ocorrência de comportamentos violentos e a segregação por gênero e classe social são exemplos de como os marcadores de diferença podem gerar desigualdades e limitar as possibilidades de interação.

Em suma, o estudo demonstra que o recreio é um espaço complexo e dinâmico, no qual as relações sociais são permeadas pelos marcadores de diferença. A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para a criação de ambientes escolares mais inclusivos e equitativos, que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais*. São Paulo: Pioneira, 2004.

ANDRADE, Sabrina Monique Bora de. *O recreio escolar como uma experiência de lazer da criança: entre o dito e o não-dito, o brincar e o trabalhar em uma escola pública de Curitiba/PR*. Mestrado em Educação. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9249554 . Acesso em: jun. 2023.

ARAUJO, Tuane Francelino. *Crianças em recreio: um estudo envolvendo o processo de socialização e o brincar*. Mestrado em Educação. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, Alfenas, 2018. Disponível em :

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6303710 . Acesso em: jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. *Site da ANPEd*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/>. Acesso em: jun. 2023.

BARDIN, L. *Análise do Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1994.

BURITI, Alexsandra Silva Oliveira. *Recreio escolar em cena: a mediação por meio dos jogos teatrais*. Mestrado Profissional em PROFARTES. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10382177. Acesso em: jun. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: maio 2023.

FONSECA, Michele Pereira de Souza; DOS SANTOS, Mônica Pereira. Do desejável e do real: culturas de inclusão ou de exclusão na formação de futuros professores de educação física?. *Revista Teias*, v. 12, n. 24, p. 24, 2011.

FERREIRA, Vania Maria Batista. *As brincadeiras no recreio: ações volitivas nos textos escritos por crianças do terceiro ano do ensino fundamental*. Mestrado em Educação. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, Belém, 2019. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7643242. Acesso em: jun. 2023.

FRANCO, Renata. *Proposta para uma escola mais ativa e colaborativa: Ênfase no nível de satisfação e conscientização sobre a importância da prática da atividade física em escolares*. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, Presidente Prudente, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10695117. Acesso em: jun. 2023.

GOMES, Eva Laura Fortes Ferreira. *Um estudo sobre a cultura lúdica de crianças sem recreio escolar*. Mestrado em Educação. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá, 2021. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11013715. Acesso em: jun. 2023.

GOMES, Jocielle Moreira. *Lazer na educação: práticas de recreio dinâmico*. Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação. CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ, São Mateus, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9304077. Acesso: jun. 2023.

GUTHIERREZ, Everson Sofiste Y. *“Isso não é brincadeira. Palhaçada!” : O recreio como espaço de coconstrução de relações de gênero*. Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7682433. Acesso em: jun. 2023.

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. *Site do CAP- Uerj*. Disponível em: <https://www.cap.uerj.br/>. Acesso em: 22 maio 2023.

JULIANI, Moacir. *As crianças e o seu recreio escolar: um estudo etnográfico sobre a ludicidade na terceira infância*. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá, 2019. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8194184. Acesso em: jun. 2023.

MAXIMO, Heliny de Carvalho. *Recreio escolar de crianças do ensino fundamental: contexto educativo para participação, brincadeiras e aprendizagens*. Mestrado em Educação. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9243178. Acesso em: jun. 2023.

MOL, Rafaela Nunes Marques. *“é tudo culpa do recreio”: crianças em interação social*. Doutorado em Educação. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília, 2019. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7675007. Acesso: jun. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. *Educação Física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)*. Curitiba: CRV, 2016.

NUNES, Hariagi Borba. *Aqui na escola é bom porque tem gente de tudo que é tipo: as sapata, os viado, as bixa! : Narrativas ficcionais sobre existir e resistir no espaço escolar a partir de uma perspectiva feminista decolonial dos saberes*. Mestrado em Educação. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, 2019. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7712000. Acesso em: jun. 2023.

PINTO, Glaucia Uliana. *A inclusão escolar no espaço do recreio*. 31ª Reunião Anual da Anped. 2008. Disponível em:
<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/inclusao-escolar-no-espaco-do-recreio>. Acesso em: jun. 2023.

PIRES, Sabrina dos Santos. *Desenho universal para a aprendizagem aplicado a alunos público-alvo da educação especial no ensino fundamental*. Mestrado em Educação. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba, 2020. Disponível em
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9249548. Acesso em: jun. 2023.

SANTOS, Aline Ramalho Dos. *Onde e quando a brincadeira (des) aparece em meio à pré-pandemia, pandemia e pós-pandemia: uma abordagem sobre o (des) recreio e o lúdico na sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de Juazeiro-Bahia*. Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Juazeiro, 2022. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11696890. Acesso em: jun. 2023.

SANTOS, Ana Carla Souza dos Santos. *O jogo role playing game – rpg e a hora do recreio: uma proposta didática pedagógica de aplicação na escola pública*. Mestrado em Educação e Contemporaneidade. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador, 2020. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9495698. Acesso em: jun. 2023.

SANTOS, Rummening Marinho dos. *O recreio como tempo e espaço para o ensino da cultura popular na escola*. Mestrado em Ensino. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Pau dos Ferros, 2019. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6315942. Acesso em: jun. 2023.

SAWAIA, Bader. *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, Ana Patrícia da. *Questões metodológicas: análise de conteúdo*. CAP-Uerj. 2019

SILVA, Jessica Tais de Oliveira. *O Recreio Escolar na voz das crianças*. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, Dourados, 2018. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7667238. Acesso em: jun. 2023.

SOARES, Mariana de Assis. *O clima escolar e o som do recreio: entre escutas, observações e relatos*. Mestrado em Educação. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, 2018. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6392279. Acesso em: jun. 2023.

SOUZA, Beatriz Martins de. *Entre conversas na hora do recreio e corridas de currículos - tornando-se professoras de história em pré-vestibulares sociais*. Mestrado em Educação. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói, 2022. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12126737. Acesso em: jun. 2023.

SOUZA, Karla Righetto Ramirez de. *O recreio como lugar de pesquisa da cultura de pares infantis*. Reunião Anual Nacional Da ANPED, v. 36, 2013. Disponível em: <

<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/o-recreio-como-lugar-de-pesquisa-da-cultura-de-pares-infantis>. Acesso em: jun. 2023.

SPREA, Nelio Eduardo. *A proibição das brincadeiras um estudo sobre a experiência lúdica infantil na escola*. Doutorado em Educação. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba, 2018. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6317383. Acesso em: jun. 2023.

SUGA, Alessandra Cardozo Machado. *Características do ambiente escolar e o nível de atividade física durante o recreio de crianças das séries iniciais do ensino fundamental*. Mestrado em Educação Física. UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9521321. Acesso em: jun. 2023.

TURATO, Egberto Ribeiro. *Tratado da metodologia da pesquisa clínica - qualitativa: construção teórico metodológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ZAPPELLINI, M. B., & FEUERSCHÜTTE, S. G. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração, 2015. *Administração: Ensino e Pesquisa*. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n2.238>. Acesso em: jun. 2023.